

PAULO E NITA FREIRE: COMPARTILHAMENTO DE VIDA, DE AMOR E DE INTELECTUALIDADE – INTRODUÇÃO

ANA L. CRUZ, GUEST EDITOR

Esta Edição Especial do *Jornal Internacional de Pedagogia Crítica (IJCP)* segue na linha das comemorações do aniversário de 90 anos de Paulo Freire (19 de setembro de 1921 – 02 de maio de 1997). Estas celebrações atingiram um auge com o Congresso Internacional 90 Anos de Nascimento de Paulo Freire, em Recife, Pernambuco, Brasil, o local de nascimento de Paulo, de 17 de setembro - 20, 2011. Antes destas celebrações, Paulo também recebeu a anistia política oficial do Governo Federal em 26 de novembro de 2009. Esta Edição Especial é particularmente oportuna uma vez que não faz parte apenas das celebrações de 90 anos de aniversário de Paulo, mas também faz parte das celebrações do aniversário de Nita Freire onde ela completará 80 anos de vida (13 de novembro de 2013). Apropriadamente, esta Edição Especial do IJCP se concentra em um aspecto particular do legado de Paulo: a união de Paulo e Nita, a sua comunhão de vida, amor e intelecto. As contribuições feitas nesta Edição Especial enfatizam memórias, reflexões e crônicas que ilustram não só a relação entre Paulo e Nita, mas também o vínculo dos autores com ambos os Freires. Os autores, os quais trabalharam de alguma forma com Paulo e que tiveram ligados pessoalmente ao Paulo e Nita, foram convidados a abordar em suas contribuições a esta Edição Especial o seguinte: (a) o que você aprendeu com o seu relacionamento profissional ou com o seu estudo das obras do educador da libertação e autonomia, Paulo Freire? (b) qual é a importância de Nita Freire na vida e obra de Paulo Freire? As

contribuições, portanto, são testemunhos pessoais que relatam como os autores se relacionam com o trabalho e a vida de Paulo Freire e Nita; os autores retratam os Freires de um ponto de vista pessoal e através do qual se faz possível preservar um registro de uma parte da história de vida de Paulo e Nita.

Esta Edição Especial do IJCP faz com que umas das visões de Joe Kincheloe – o editor fundador do IJCP e Fundador do Paulo e Nita Freire Projeto Internacional para a Pedagogia Crítica – tornem-se realidade. Durante a última conversa telefônica que tive com Joe no final do verão de 2008, ele compartilhou comigo o seu desejo de ver o IJCP integrando contribuições em língua estrangeiras, a fim de fortalecer uma rede internacional de pedagogia crítica e promover uma comunidade mundial comprometida com a justiça social. Esta Edição Especial do IJCP, é portanto o primeiro volume que publica artigos em idioma além do inglês: o leitor encontrará artigos escritos em inglês e outros em português. Joe, esta Edição Especial agora cumpre uma das metas que você tinha em mente para IJCP!

A inclusão de artigos escritos em português é muito apropriado uma vez que português era o idioma de Paulo Freire, o idioma que ele usou na maioria de suas publicações, algumas dos quais não foram ainda traduzidas para o inglês (ou outras línguas). Paulo amava a sua língua materna e seu estilo de escrita reflete a sua ‘brasilidade’: “Eu escrevo em brasileiro e não em português”¹ (Borg & Mayo, 2000). Nita Freire afirma ainda, na entrevista com Borg & Mayo (2000)

Uma vez que ele dominava o idioma português com tanta precisão e beleza, ele tinha a capacidade de recriar palavras, dar-lhes novos significados e até mesmo criar novas palavras. A linguagem de Paulo é tão rica, tão forte e radical ... [ele] diz muito, através da linguagem, que é completamente sua e é, ao mesmo tempo, poético e preciso ... a linguagem que ele usou é profundamente brasileira. (p. 110)²

As traduções da obra de Paulo, apesar de todo o esforço feito pelos tradutores, muitas vezes não fazem justiça a linguagem rica de Paulo (Borg & Mayo, 2000) e muitas vezes não transmitem o fluência e a beleza das suas palavras originais,

Ele usou palavras de tanta beleza e plasticidade, organizadas em frases e estas por sua vez, em um contexto geral, utilizadas com uma força estética e política de tal forma que, repito, não podem ser traduzidas tão facilmente para outras línguas porque um idioma não pode ser traduzido literalmente. (p. 110)... Há emoções cujo significado só podem ser bem percebidas, entendidas e sentidas dentro de uma determinada cultura. E nós, brasileiros, somos especiais neste assunto. (p. 111)³

Esta Edição Especial não seria concluída sem longas conversas com Nita Freire. Seus conselhos foram inestimáveis, especialmente por ela ter introduzido a organizadora desta Edição Especial a possíveis contribuintes para esta Edição. Nita também tem me proporcionado ao longo dos anos a oportunidade de ‘in-teirar-me’ de Paulo dentro de uma perspectiva mais próxima. Apesar de conhecer

Paulo ‘intimamente’ através de seu trabalho, não tive o privilégio de conhecê-lo pessoalmente. A humildade de Nita, sua capacidade de se comunicar efetivamente com varias gerações aliado tanto ao seu grande senso de humor como também ao seu alto nível de reflexão faz com que todos que tem a oportunidade de conversar com ela possam sentir Paulo presente de uma maneira viva. Seu amor por Paulo e sua dedicação contínua as obras de Paulo vem claramente à tona especialmente durante conversas feitas entre saborosas refeições e um bom copo de vinho – no estilo tipicamente de Paulo! Lembro-me particularmente de um exemplo em Baeza, Espanha, quando nós duas tivemos uma dessas longas conversas em um restaurante típico espanhol que estava lotadíssimo quando chegamos, apenas para sermos lembradas educadamente por um garçom várias horas mais tarde (o que pareceu apenas alguns minutos desde nossa chegada) que o restaurante estava fechando: estávamos profundamente imersas em nossa conversa em português e ríamos constantemente que não percebemos que nós éramos as únicas pessoas ainda no restaurante; com um sorriso, Nita comentou: “Eu acredito que é hora das Cinderelas irem para casa.” Quando recorro com saudade desta noite no restaurante espanhol, eu sei que eu não estava sozinha com a Nita, mas que Paulo estava conosco – através dos ‘poderes mágicos’ dessa senhora extraordinária que é capaz de trazer Paulo de volta à vida – compartilhando de nossa conversa e gargalhadas!

Os autores desta Edição Especial mostram um profundo respeito e amizade, tanto para com Paulo Freire como para com Nita. Além de fazerem referência ao trabalho de Paulo e de Nita eles também revelam muitas facetas do lado mais pessoal dos Freires. As reflexões e reminiscências de **Ramón Flecha** exemplificam a influência que Paulo Freire teve internacionalmente, neste caso na Espanha. Ramón descreve primeiramente seu encontro com as obras de Paulo, relatando seus encontros pessoais com Paulo e depois com Nita e sua amizade duradoura por ambos. Ele também conta como ele introduziu Jesús Gómez (Pato) para Paulo e como uma amizade muito forte e duradoura cresceu entre eles. Ramón elucida a influência da obra de Paulo em seu próprio trabalho ‘Teoria do Aprendizado Dialógico’ e destaca o trabalho de Pato sobre amor radical e o interesse que Paulo (e mais tarde Joe Kincheloe) tiveram nesse trabalho. Através de sua relação com Paulo e Nita, Ramón pode ver claramente o amor mútuo, a amizade e a devoção que existia entre os Freires. Ramón Flecha foi bastante influenciado por Paulo como pessoa e também pelo seu trabalho, que ele descreve como “sempre teve como objetivo promover a esperança e a possibilidade de mudança e transformação. O Trabalho [de Paulo] não se faz para ter reconhecimento, nem status, mas sim é um trabalho voltado ao valores universais e confiança no desejo da humanidade de uma vida melhor.”

Alípio Casali relembra sobre o que ele aprendeu com Paulo Freire, começando com os primeiros trabalhos de Freire (Educação como Prática da Liberdade e Pedagogia do Oprimido) e continuando com encontros pessoais quando ambos

eram colegas na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Ele também realça a importância que Nita teve em trazer Paulo de volta do desastre que foi a morte de Elza, a importância do amor que Paulo e Nita compartilharam, e o imenso apoio que Nita forneceu para a vida e obra de Paulo; Alípio conclui fazendo referência ao trabalho fundamental de Nita em resgatar e publicar as obras de Paulo após sua morte em 1997.

Olgair Gomes Garcia reconta o papel de Nita na vida de Paulo Freire a partir de seu primeiro encontro em Recife, através de seus caminhos de vida divergentes, e sua reunião novamente após o retorno de Paulo ao Brasil. Olgair descreve que o ‘enamoramento’ que teria se iniciado com uma Nita jovem quando ela era uma estudante em um dos cursos de português de Paulo e que foi reavivado anos depois. Ela ainda fala sobre a importância da Nita no resgate de Paulo do desespero que se fazia evidente através de “beber e fumar muito” depois que ele ficou viúvo e também do papel contínuo de Nita como “regente” do trabalho de Paulo após sua morte. Olgair também aborda as situações por vezes difíceis enfrentadas por Paulo e Nita depois que eles se tornaram um casal, situações que foram abordadas de forma diligente por Paulo, e outras situações também difíceis que Nita teria enfrentado como guardiã da propriedade de Paulo. Olgair também pondera como se tornou uma educadora freireana e sobre o seu trabalho com Paulo, o então secretário de Educação de São Paulo. Ela fala sobre as lutas e sucessos de dois projetos: a escola municipal EMEF Mauro Faccio Gonçalves - Zacaria e PROVE (Projeto de Valorização do Educador e Melhoria da Qualidade da Educação) criados em uma veia freireana e inspirados pelos ensinamentos de Paulo Freire.

Marcos Reigota, relata de forma pessoal, calorosa e amável, seus encontros com Paulo e Nita. Ele lembra com carinho da época em que ele participou de um curso na PUC / SP ensinado por Paulo e também outras vezes quando ele teve a oportunidade de se relacionar com Paulo e, especialmente, Nita. As lembranças de seus encontros fornecem relatos muito interessantes a respeito da vida de Paulo Freire e Nita.

Ivanilde Apoluceno de Oliveira reflete sobre a influência de Paulo Freire em seu trabalho como professora universitária e sobre a contribuição de Paulo para a origem da educação intercultural no Brasil.

Ana Maria Saul, uma colega de Paulo na PUC/SP e da Secretaria de Municipal de Educação de São Paulo, conta o que aprendeu através de sua conexão com Paulo em relação à teoria política, pedagógica e prática, e as lições de vida em geral. Ana também compartilha algumas lembranças pessoais da época em que Paulo e Nita tornou-se um casal e que Paulo ‘re-entrou na vida’ novamente, e da influência de Nita nos últimos trabalhos de Paulo, especialmente as anotações em alguns de seus livros, uma colaboração que foi claramente apreciada por Paulo.

Em sua contribuição para a Edição Especial, **Peter McLaren** caracteriza a situação político-econômica atual, especialmente nos EUA, que é impulsionada por projetos neoliberais e reflete sobre como Paulo Freire veria a situação atual. Peter fornece um retrato poético e cordial de Paulo Freire e da relação entre Paulo e Nita, ele descreve essa relação de “amor revolucionário, reconhecendo que o amor só pode existir entre pessoas livres e iguais que compartilham ideais semelhantes e que possuem um compromisso de servir os pobres e oprimidos.” Peter elabora sobre uma questão onde Paulo exerceu uma influência muito forte sobre ele: o papel e o propósito do professor universitário, sua exposição deve ser ponderada (novamente) por aqueles na academia afim de que reavaliem seu papel dentro e fora da academia. Peter conclui chamando atenção para uma “alternativa ecológica socialista sustentável para combater as barbaridades do capitalismo”, um socialismo moderno, que é informado por comunidades indígenas; e ele enfatiza como a pedagogia da libertação de Paulo Freire é apropriada para nossos tempos modernos.

Venício A. de Lima, um amigo de longa data da família Freire, chama a atenção para o trabalho de Nita na publicação de algumas obras de Paulo postumamente e ao seu papel em manter viva tanto a memória de Paulo como também sua obra. Venício também discute a influência de algumas das ideias de Paulo no campo da comunicação e da cultura.

Walter Ferreira de Oliveira destaca a enorme influência que a Pedagogia do Oprimido teve em sua carreira como psiquiatra clínico e mais tarde em sua carreira acadêmica. Ele relata uma noite memorável em Minnesota quando ele teve a oportunidade de conhecer pessoalmente Paulo e Nita, na qual teve início uma amizade duradoura e intensa. Walter também menciona uma viagem inesquecível através do Centro-Oeste dos EUA onde Paulo teria insistido em ir de carro para melhor vivenciar o dia-a-dia da vida dos Americanos em vez de ficar limitado a hotéis e restaurantes de luxo.

Na última contribuição desta Edição Especial, **Donaldo Macedo** relata com fervor a influência de Nita Freire na últimas obras de Paulo Freire. Ele rearticula suas observações feitas anteriormente (Macedo, 2001) para ilustrar como Nita revigorou Paulo após a morte de Elza, inspirando assim, um período intelectual muito produtivo tragicamente interrompido por um ataque cardíaco. Donaldo também faz referência a Pedagogia da Indignação de Paulo (2004) – que foi publicada através dos esforços incansáveis de Nita – reiterando que, para Paulo, raiva ou indignação era “a resposta adequada a violação obscena de direitos humanos e as injustiças sociais.” Donaldo apresenta um ponto de vista muito pessoal pois ele é um amigo íntimo da família Freire. Ele tinha uma relação pessoal e profissional muito próxima com Paulo, sendo o responsável por trazer algumas das principais obras de Paulo para a audiência de língua inglesa e de ser um ‘advogado’ das idéias

e pensamentos de Paulo desafiando aqueles que lêem, mas não entendem, e que tentam alterar para direções contrárias os pensamentos de Paulo.

Baseada nas contribuições feitas a esta Edição Especial fica claro o profundo impacto que Paulo Freire teve sobre muitos como um ser humano, mentor, e amigo. As pessoas que foram influenciadas por ele jamais o esquecerão. Igualmente evidente é o importante papel de Nita Freire durante o casamento de “terceira idade” com Paulo (Borg & Mayo, 2000) e após a morte de Paulo, em 1997. Além de ser uma mulher companheira e amiga, Nita sempre foi uma confidente, uma defensora da pesquisa de Paulo e, ainda, a ‘guardiã da chama,’ assegurando que o trabalho de Paulo permaneça na vanguarda da pedagogia através de seus artigos, capítulos de livros, comentários, palestras públicas e como organizadora de conferências sobre as obras e o legado de Paulo, assim como editora de obras publicadas postumamente de Paulo, e como autora de um livro de crônicas pessoais detalhando sua vida em comum com Paulo (A. Freire, 1998; 2001) e, acima de tudo, como autora de uma biografia de 655 páginas sobre Paulo (A. Freire, 2006), que ganhou um prêmio Jabuti (o mais importante prêmio literário do Brasil) de 2007.

¹ Tradução do original em inglês para o português feito pela autora.

² Ibid.

³ Ibid.

AGRADECIMENTOS

Eu gostaria de agradecer a todos os autores que tornaram esta Edição Especial possível. Agradecimentos especiais à Nita Freire, pelo seu apoio e conselhos e à Shirley Steinberg por proporcionar um fórum para homenagear Paulo e Nita Freire através do IJCP. Eu também gostaria de agradecer à Teresa Cristina Cruz por seu apoio e Joachim Dorsch por seu auxílio incansável e sua assistência com a parte editorial desta Edição Especial..

REFERÊNCIAS

- Borg, C. & Mayo, P. (2000). Reflections from a “third age” marriage: Paulo Freire’s pedagogy of reason – An interview with Ana Maria (Nita) Freire. *McGill Journal of Education*, 35(2), 105-120.
- Freire, A. (1998). *Nita e Paulo – Crônicas de amor*. São Paulo: Olho d’Água.
- Freire, A. (2001). *Chronicles of love: My life with Paulo Freire*. New York, NY: Peter Lang.
- Freire, A. (2006). *Paulo Freire. Uma história de vida*. Indaiatuba: Villa das Letras.
- Freire, P. (2004). *Pedagogy of indignation*. Boulder, CO: Paradigm Publishers.
- Macedo, D. (2001). Introduction. In A. Freire, *Chronicles of love: My life with Paulo Freire* (pp. 1-9). New York, NY: Peter Lang.